Declínio e oportunidade

Mário Duque
hojemacau@yahoo.com

A semana transacta reuniu em Hong Kong no âmbito do Forum da Business of Design Week 2008 arquitectos e designers locais e internacionais assim como representantes de instituições públicas e privadas que agregam esses profissionais no prosseguimento de iniciativas com directa repercussão no desenvolvimento e afirmação da moldura social, cultural e intelectual das populações urbanas e da vida cosmopolita. Ou seja, não foram só os profissionais do design mas também gestores públicos, curadores de museus e acervos museográficos, formadores e editores de conteúdos na área do design, que dedicaram as suas apresentações e discussões de sábado passado à Cidade e à Cultura.

De entre as percepções, constatações e expectativas partilhadas, a presente crise económica não ficou alheia, mas também não ficou alheia a expectativa de a mesma crise poder descortinar oportunidades de reavaliar e aferir conceitos e modelos, à semelhança do que outros momentos históricos já experimentaram, com enorme relevância para os períodos que imediatamente se sucederam. Isso na medida em que o momento que o mundo presentemente atravessa poderá também ser o declínio do modo como os profissionais têm actuado, das expectativas que têm sido as típicas dos promotores e das respostas com que os profissionais têm satisfeito o fascínio de legiões crescentes de consumidores produtos de design, em que cada vez mais a arquitectura é quase exclusivamente identificada.

O mesmo é dizer, oportunidade para os profissionais reformularem e reflectirem sobre modos mais suportados e qualificados nas suas respostas profissionais, no sentido de não apenas satisfazer os programas a que são chamados a corresponder mas, principalmente, suportarem as instituições, agências e clientes no sentido de orientar e equacionar os programas e as soluções com alcances mais bem suportados para a formação e desenvolvimento da afirmação do tecido social e cultural.

> Um Executivo que nunca quis ouvir a comunidade profissional perguntando ou ponderando qualquer questão relevante que se reflectisse em qualquer estratégia de especialidade ou de planeamento urbano

Chamada de atenção que não podia ser mais dirigida à RAEM e à sua comunidade profissional que tradicionalmente se limita a gerir e aproveitar as forças das circunstâncias, que nunca teve nada relevante para dizer ao seu Executivo em matéria de estratégia e cultura arquitectónica e urbana.

Mas também, um Executivo que nunca quis ouvir a comunidade profissional perguntando ou ponderando qualquer questão relevante que se reflectisse em qualquer estratégia de especialidade ou de planeamento urbano.

Não aproveitar o cenário de recessão económica que vai caracterizar o ano de 2009, que a RAEM necessariamente irá ter de considerar, e ver nisso oportunidade para equacionar e preparar estratégias urbanas que serão de implementar logo que estejam reunidas as condições, ocorre ser uma oportunidade perdida, tanto na esfera executiva como na espera profissional.

Expectativa de iniciativa que não se espera poder ficar de fora da acção governativa de um Executivo, mesmo em conclusão de mandato, por disso advir prejuízo para a RAEM, mesmo que seja só pela perda da oportunidade.